



AValiação DO PROCESSO DE FORNECIMENTO DE PRODUTOS ECOLÓGICOS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DA COOPERJUNHO E AGAECO

Aline Pereira Silva¹

Glauca Keli Back²

Rodrigo Novakoski³

Julian Perez-Cassino⁴

Tiago Costa⁵

Foi avaliado o processo de fornecimento de alimentos no PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) por dois grupos de pequenos produtores ecológicos da agricultura familiar - AGAECO (Associação dos Grupos em Agricultura Ecológica de Turvo) e COOPERJUNHO (Cooperativa do Assentamento Oito de Junho). O objetivo foi compreender as particularidades de cada processo, proporcionando uma reflexão acerca da sua eficiência e eficácia, realizar uma avaliação comparativa dos procedimentos adotados por esses grupos, identificando similaridades e diferenças existentes na gestão destes, no que se refere à organização social, logística de transporte e procedimentos burocráticos. Utilizou-se a metodologia de observação participante, acompanhando as atividades de comercialização e reuniões das entidades. Para coleta de dados o grupo GEECA (Grupo de Extensão e Estudos em Comercialização e Agroecologia) acompanhou as atividades dos grupos desde maio de 2013, participando de reuniões internas, coleta e entrega de produtos, e da dinâmica procedimental e burocrática que envolve a gestão interna do fornecimento

¹ Acadêmica do curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista do Projeto de Extensão: Estruturação e Articulação de Ações de Comercialização Alternativa de Alimentos Ecológicos nos Núcleos Regionais Luta Camponesa e Monge João Maria da Rede Ecológica de Agroecologia /UFFS. aline.agroecologiarp@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas com linha de formação em Desenvolvimento Rural e Cooperativismo, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista do Projeto de Extensão: Estruturação e Articulação de Ações de Comercialização Alternativa de Alimentos Ecológicos nos Núcleos Regionais Luta Camponesa e Monge João Maria da Rede Ecológica de Agroecologia /UFFS. keliback@yahoo.com.br

³ Acadêmico do curso de Agronomia com ênfase em AGROECOLOGIA, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Bolsista da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) Projeto Apoio a Transição Agroecológica no Território da Cantuquiriguaçu. Rodrigo.novakoski@hotmail.com

⁴ Professor adjunto I, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR. julian.cassarino@uffs.edu.br

⁵ Professor Assistente, Curso de Ciências Econômicas, Campus Laranjeiras do Sul, UFFS. tiago.costa@uffs.edu.br

de alimentos. Utilizou-se um aplicativo gratuito de modelagem de processos, com base na notação *Business Process Modeling Notation*, realizando a descrição do fluxo de informações e atividades realizadas. Com base nisso, foi possível modelar o processo, que se inicia nas chamadas públicas finalizando-se nas prestações de contas, identificando todas as etapas e tarefas necessárias para a operação no programa e gerando informações suficientes para produção de conhecimento que possa ser aplicado no aperfeiçoamento da gestão deste processo nestas organizações. A análise apontou as principais diferenças entre os processos dos grupos. Na organização social, a COOPERJUNHO conta com o trabalho de sete associados e a AGAECO com três. Apesar de a COOPERJUNHO ter um investimento maior nesta estrutura suas atividades são desempenhadas com mais eficiência, por não ocorrer um acúmulo de atividades que possam dificultar o funcionamento do programa (prestação de contas, pagamentos em dia, organização de documentos), aspecto observado na AGAECO. Outra diferença refere-se à questão da logística de transporte dos produtos. Na AGAECO um caminhão realiza a coleta de casa em casa, havendo uma divisão solidária dos custos de frete, permitindo a inclusão de agricultores mais distantes, mesmo os que entregam pequenas quantidades de produtos. Na COOPERJUNHO cada família leva os produtos para a sede da cooperativa, assim, há maior dificuldade de acesso ao programa para agricultores menos estruturados, exigindo destes o transporte próprio. Nos procedimentos burocráticos, o diferencial se concentra na prestação de contas, na COOPERJUNHO, o atraso no pagamento por parte do órgão público é atenuado por empréstimos na CRESOL, garantindo o pagamento mensal dos agricultores, já na AGAECO não é adotada nenhuma medida semelhante. Conclui-se que em certos aspectos a AGAECO apresenta um modelo de gestão que consegue envolver um número maior de famílias associada comparada à COOPERJUNHO. Porém, a COOPERJUNHO tem uma sistemática processual mais eficiente e eficaz nas atividades de gerenciamento e gestão das entregas. Por fim, recomenda-se a realização outros estudos complementares, com aprofundamento deste e de outros aspectos processuais, que possam auxiliar no aperfeiçoamento destas atividades, e gerar modelos referenciais para outras formas organizativas de mesma natureza.

Palavras-chave: agricultura familiar; gestão; PNAE; gerenciamento de processos.